



IPCA foi de 0,53% em janeiro

Editoria: [Estatísticas Econômicas](#)



09/02/2023 09h00 | Atualizado em 09/02/2023 09h02

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** de janeiro foi de 0,53% e ficou 0,09 ponto percentual abaixo da taxa de dezembro (0,62%). Nos últimos 12 meses, o IPCA acumula alta de 5,77%, abaixo dos 5,79% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2022, a variação havia sido de 0,54%.

Período	Taxa
Janeiro 2023	0,53%
Dezembro 2022	0,62%
Janeiro 2022	0,54%
Acumulado no ano	0,53%
Acumulado nos últimos 12 meses	5,77%

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, apenas **Vestuário** (-0,27%) teve variação negativa em janeiro. O maior impacto no índice do mês veio de **Alimentação e bebidas** (0,59%), que contribuiu com 0,13 p.p. Na sequência, veio o grupo **Transportes**, com impacto de 0,11 p.p. e alta de 0,55%.

Já a maior variação veio de **Comunicação** (2,09%), que acelerou em relação ao resultado de dezembro (0,50%). O resultado de **Saúde e cuidados pessoais**, por sua vez, ficou em 0,16%, abaixo do registrado no mês anterior (1,60%). As demais áreas ficaram entre o 0,33% de **Habitação** e o 0,76% de **Despesas pessoais**.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Dezembro	Janeiro	Dezembro	Janeiro
Índice Geral	0,62	0,53	0,62	0,53
Alimentação e bebidas	0,66	0,59	0,14	0,13
Habitação	0,20	0,33	0,03	0,05
Artigos de residência	0,64	0,70	0,03	0,03
Vestuário	1,52	-0,27	0,07	-0,01
Transportes	0,21	0,55	0,04	0,11
Saúde e cuidados pessoais	1,60	0,16	0,21	0,02
Despesas pessoais	0,62	0,76	0,06	0,08
Educação	0,19	0,36	0,01	0,02
Comunicação	0,50	2,09	0,03	0,10

No grupo **Alimentação e bebidas** (0,59%), a variação da **alimentação no domicílio** (0,60%) ficou abaixo da registrada em dezembro (0,71%). Se, por um lado, houve aumento nos preços da **batata-inglesa** (14,14%), do **tomate** (3,89%), das **frutas** (3,69%) e do **arroz** (3,13%), por outro houve queda em componentes importantes, como a **cebola** (-22,68%), o **frango em pedaços** (-1,63%) e as **carnes** (-0,47%).

Na **alimentação fora do domicílio** (0,57%), a maior contribuição (0,02 p.p.) veio do **lanche** (1,04%). A **refeição**, por sua vez, teve alta de 0,38%, acima do mês anterior (0,19%). Os preços de **refrigerantes e água mineral** (0,81%) e a **cerveja** (0,43%) também subiram.

Nos **Transportes** (0,55%), os **combustíveis** tiveram alta de 0,68%, puxados pelo aumento nos preços da **gasolina** (0,83%) e do **etanol** (0,72%). Por outro lado, o **óleo diesel** (-1,40%) e o **gás veicular** (-0,85%) tiveram queda em janeiro. Outros destaques foram os subitens **emplacamento e licença** (1,60%), que incorporou pela primeira vez a fração mensal referente ao IPVA de 2023, e **automóvel novo** (0,83%). No lado das quedas, os preços dos **transportes por aplicativo** recuaram 17,03%, após subirem 10,67% em dezembro.

Ainda em **Transportes**, cabe mencionar a alta de 0,91% dos **ônibus urbanos**, consequência dos reajustes de 6,17% no **Rio de Janeiro** (4,20%), válido desde 7 de janeiro, e de 7,04% em **Vitória** (4,61%), vigente desde 8 de janeiro. Também houve reajustes de **táxi** (3,03%) no **Rio de Janeiro** (7,74%), onde as tarifas subiram 8,88%, a partir de 1º de janeiro, e em **Salvador** (15,67%), com aumento de 16,74%, em vigor desde 30 de dezembro. Vale destacar ainda os reajustes em praças de **pedágio** (4,29%) de **São Paulo** (5,08%), **Vitória** (4,12%) e **Curitiba** (2,14%).

O resultado de **Comunicação** (2,09%) foi puxado pela alta dos subitens **tv por assinatura** (11,78%) e **combo de telefonia, internet e tv por assinatura** (3,24%), que contribuíram conjuntamente com 0,09 p.p. no IPCA de janeiro. Este último foi responsável pelo maior impacto individual no índice do mês (0,05 p.p.). Também houve alta nos preços dos **aparelhos telefônicos** (0,44%) e nos serviços de **acesso à internet** (2,09%).

A desaceleração de **Saúde e cuidados pessoais** (de 1,60% em dezembro para 0,16% em janeiro) deve-se ao recuo de 1,26% dos itens de **higiene pessoal**. Os preços dos **perfumes** e dos **artigos de maquiagem** caíram 5,86% e 1,51%, respectivamente. Já a maior contribuição no grupo (0,04 p.p.) veio do **plano de saúde** (1,21%), que segue incorporando a fração mensal dos reajustes dos planos novos e antigos para o ciclo de 2022 a 2023.

No grupo **Habitação** (0,33%), o destaque ficou com a **taxa de água e esgoto** (1,44%), por conta dos reajustes ocorridos em três áreas: **Belo Horizonte** (12,73%): reajuste de 14,62%, a partir de 1º de janeiro; **Brasília** (8,29%): reajuste de 9,51%, vigente desde 1º de janeiro; e **Campo Grande** (5,56%): reajuste de 6,89%, em vigor desde 3 de janeiro.

Vale ressaltar, ainda, o aumento do **gás encanado** (4,10%), consequência das altas de 7,92% no **Rio de Janeiro**, onde as tarifas foram reajustadas em 9,00% no dia 1º de janeiro, e de 3,00% em **São Paulo**, onde houve aumento de 10,90% a partir de 10 de dezembro e, posteriormente, redução de 0,71% a partir de 1º de janeiro. Já os preços do **gás de botijão** caíram 1,19%.

Ainda em **Habitação**, a variação da **energia elétrica** (0,19%) ficou próxima à do mês anterior (0,20%). Os resultados das áreas foram desde -4,76% em **Brasília**, onde houve redução de PIS/COFINS, até 8,07% em **Salvador**, onde o ICMS retornou ao patamar de 27% a partir de 1º de janeiro. Em **Rio Branco**, a alta de 5,59% na conta de luz está relacionada ao reajuste anual de 14,48% nas tarifas aplicado desde 13 de dezembro.

O grupo **Vestuário** (-0,27%) voltou a recuar depois de 23 meses seguidos de altas. A última queda havia sido de -0,07%, em janeiro de 2021. Contribuíram para o resultado do mês principalmente as **roupas femininas** (-1,37%) e, em menor escala, as roupas **masculinas** (-0,11%) e **infantis** (-0,21%). Os preços dos **calçados e acessórios** (0,73%), por outro lado, seguiram em alta, embora esta tenha sido menos intensa que a do mês anterior (1,09%).

Quatorze das dezesseis áreas tiveram alta em janeiro. A menor variação foi em **Curitiba** (-0,05%), por conta da queda de 3,92% nos preços da **gasolina**. O maior resultado foi em **Salvador** (1,09%), onde pesaram as altas na **energia elétrica** (8,07%) e na **gasolina** (6,34%).

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada (%)
		Dezembro	Janeiro	12 meses
Salvador	5,99	0,39	1,09	6,53
Vitória	1,86	0,65	0,92	5,39
Fortaleza	3,23	0,61	0,86	5,90
Belo Horizonte	9,69	0,71	0,82	4,66
São Paulo	32,28	0,62	0,68	6,67
Rio Branco	0,51	1,32	0,67	5,50
Aracaju	1,03	0,66	0,63	5,74

Campo Grande	1,57	0,38	0,60	5,15
Rio de Janeiro	9,43	0,33	0,43	6,47
Belém	3,94	1,05	0,41	5,30
Brasília	4,06	0,50	0,33	6,08
Goiânia	4,17	0,55	0,24	4,24
Porto Alegre	8,61	0,56	0,23	4,40
Recife	3,92	0,88	0,03	5,40
São Luís	1,62	1,00	-0,01	5,52
Curitiba	8,09	0,75	-0,05	4,72
Brasil	100,00	0,62	0,53	5,77

Para o cálculo do índice do mês, foram comparados os preços coletados de 28 de dezembro de 2022 a 27 de janeiro de 2023 (referência) com os preços vigentes de 30 de novembro a 27 de dezembro de 2022 (base). O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís, Aracaju e de Brasília.

INPC tem alta de 0,46% em janeiro

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC** teve alta de 0,46% em janeiro, abaixo do registrado no mês anterior (0,69%). O INPC acumula alta de 5,71% nos últimos 12 meses, abaixo dos 5,93% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2022, a taxa foi de 0,67%.

Os **produtos alimentícios** passaram de 0,74% em dezembro para 0,52% em janeiro. Os **produtos não alimentícios** (0,44%) seguiram movimento similar, desacelerando em relação ao mês anterior (0,67%).

Apenas duas áreas tiveram variação negativa em janeiro. O menor resultado foi em **Recife** (-0,08%), puxado pelas quedas nos preços da **gasolina** (-3,69%) e dos **perfumes** (-5,33%). Já a maior variação foi registrada em **Salvador** (0,95%), influenciada pelas altas de 7,99% na **energia elétrica** e de 6,34% na **gasolina**.

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada (%)
		Dezembro	Janeiro	12 meses
Salvador	7,92	0,58	0,95	7,06
Belo Horizonte	10,35	0,84	0,87	4,67
Vitória	1,91	0,65	0,85	4,77
Fortaleza	5,16	0,73	0,73	6,09
Campo Grande	1,73	0,30	0,64	5,05
São Paulo	24,60	0,69	0,54	6,86
Rio Branco	0,72	1,40	0,49	4,91
Aracaju	1,29	0,67	0,49	6,04
Belém	6,95	0,95	0,40	5,05
Rio de Janeiro	9,38	0,21	0,37	6,24
Goiânia	4,43	0,75	0,29	5,06
Brasília	1,97	0,57	0,27	5,26
Porto Alegre	7,15	0,59	0,20	3,81
Curitiba	7,37	0,76	0,02	4,03
São Luís	3,47	1,04	-0,04	6,18
Recife	5,60	0,91	-0,08	5,82
Brasil	100,00	0,69	0,46	5,71

Para o cálculo do índice do mês, foram comparados os preços coletados entre 28 de dezembro de 2022 a 27 de janeiro de 2023 (referência) com os preços vigentes no período de 30 de novembro a 27 de dezembro de 2022 (base). O **INPC** é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís, Aracaju e de Brasília.

NOTÍCIAS RELACIONADAS

[Inflação fica em 0,53% em janeiro, impulsionada por alta de alimentos](#) 09/02/2023

ÁUDIOS

[Áudio - Pedro Kislánov, gerente do IPCA e INPC \(Janeiro 2023\)](#)

VÍDEOS

[Vídeo - Pedro Kislánov, gerente do IPCA e INPC \(Janeiro 2023\)](#)

DOCUMENTOS

[Publicação - IPCA](#)

[Série Histórica - IPCA - Janeiro 2023](#)

[Apresentação - IPCA - Janeiro 2023](#)

PRODUTOS RELACIONADOS

[Índice Nacional de Preços ao Consumidor](#)

[Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo](#)

PRÓXIMAS DIVULGAÇÕES

[Índice Nacional de Preços ao Consumidor](#) 10/03/2023

[Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo](#) 10/03/2023

MAIS INFORMAÇÕES

[quem somos](#)

[contato](#)

ATENDIMENTO À IMPRENSA

Coordenação de Comunicação Social

comunica@ibge.gov.br | (21) 21424651

